

## CAMINHOS PERCORRIDOS PELO PROJETO UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR FAMILIAR: QUEM CUIDA MERECE SER CUIDADO

LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES<sup>1\*</sup>; OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA  
VELLOSO<sup>2\*</sup>; CAROLINA GULART ALVES<sup>3</sup>; ROSILÉIA DIAS DE SOUZA<sup>4</sup>;  
CAMILA ALMEIDA<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - lazaromarques27@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - lvis\_veloso@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - carolina\_gulart@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rosy\_dias2@hotmail.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - almeidakk@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - stefanieriebeleroliveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O cuidador familiar é definido como a pessoa incumbida de assistir outra com necessidades físicas crônicas incapacitantes, temporariamente ou permanentemente, que estão impedidas de realizar atividades comuns da vida (FERRÉ-GRAU *et al.*, 2011).

A cidade de Pelotas é localizada ao sul do estado do Rio Grande do Sul, com população estimada de 342.405 mil pessoas (IBGE, 2019). Conta com Serviço de Assistência Domiciliar, por meio de dois programas: o Melhor em Casa criado pelo Ministério da Saúde em 2011 e o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar - PIDI, implementado pelo Hospital Universitário (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Após a chegada do programa do Ministério da Saúde na cidade, os dois programas passaram a atender cerca de 160 pacientes. No entanto, os programas com a premissa de atenção domiciliar assistem, de forma multidisciplinar, apenas os pacientes em internação domiciliar ou em cuidados paliativos.

Assim, o projeto “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” foi criado com a atenção voltada para os cuidadores destes pacientes, com intuito de proporcionar-lhes uma atenção sobre todo o processo do cuidado, auxílio nas necessidades levantadas e sobretudo realizar reflexões sobre o momento em que se vive. O objetivo deste trabalho é relatar os caminhos percorridos pelo projeto de extensão no município de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre os caminhos percorridos pelo projeto de extensão Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado. O projeto teve início em junho de 2015 e é desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com a participação de acadêmicos dos cursos de Terapia Ocupacional e de Enfermagem.

As informações foram colhidas por uma série de quatro visitas aos cuidadores vinculados aos programas supracitados. No primeiro encontro são reunidas informações sociodemográficas para a elaboração de um genograma e ecomapa, bem como, é realizada uma escuta terapêutica. No segundo, é apresentado um vídeo com figuras que estimulam o diálogo sobre o próprio cuidado. Já no terceiro são realizadas intervenções que são planejadas mediante as necessidades colhidas nos encontros anteriores, seja do estreitamento de laços com a equipe de saúde do bairro à uma aferição da pressão arterial. A

finalização ocorre no quarto encontro, com algumas intervenções e avaliação geral com *feedback* (OLIVEIRA, et al. 2017).

Para organização dos dados, a fim de elaborar um mapa que represente os caminhos percorridos pelo projeto e com isso, identificação da região com o maior número de cuidadores, foram acessadas as fichas de cadastro, armazenadas no banco de dados do projeto, que foi exportado pelo Observatório Criativo Virtual acessível pelo endereço: <https://wp.ufpel.edu.br/observatoriocuid/> (NEVES et al. 2017). A partir disso, foram identificados os bairros onde os cuidadores acompanhados pelo projeto residiam.

Baseado em um mapa da cidade de Pelotas, disponibilizado pela prefeitura do município, foram demarcados pontos que representam os cuidadores que foram acompanhados pelo projeto, no período de junho de 2015 a agosto de 2019. Ressalta-se que a demarcação não corresponde ao posicionamento geográfico real, apenas aproximado a fim de não haver possibilidade de reconhecimento do cuidador.

Os resultados foram organizados na funcionalidade da plataforma Google®, Google My Maps®, baseados na demarcação territorial utilizada pelo Melhor em Casa, que zoneou a cidade de acordo com três pontos cardeais, norte, sul e leste e nomeando de EMAD – Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar, cada uma das regiões designadas.

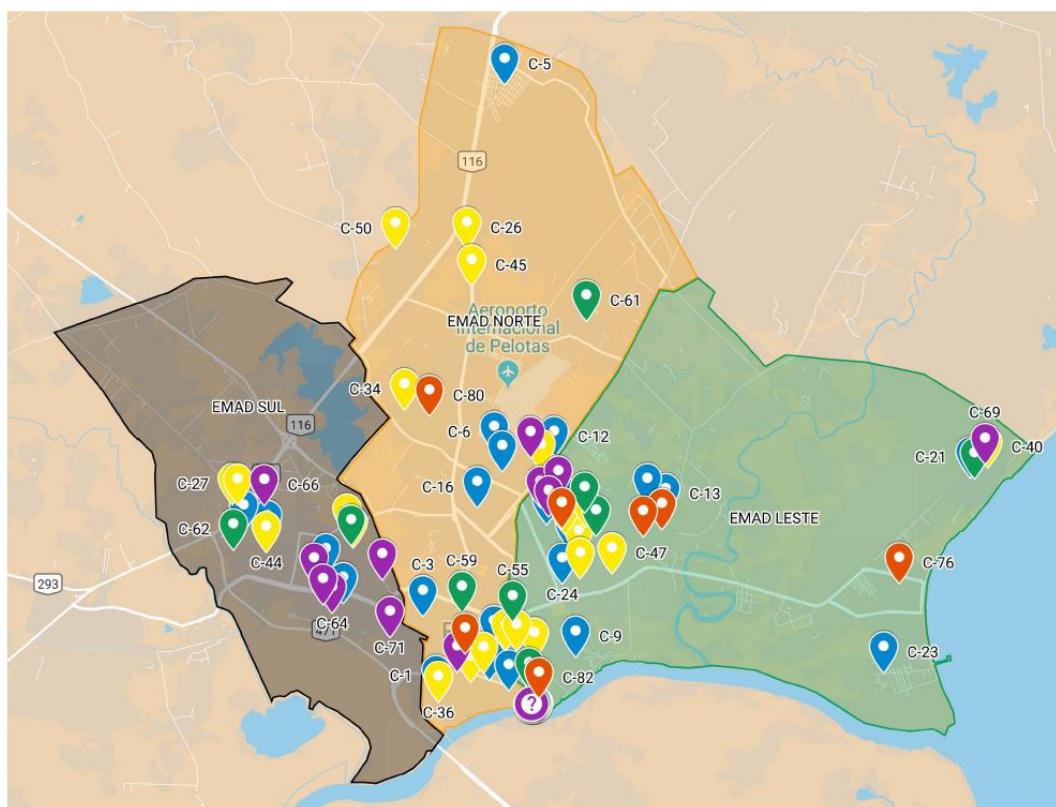
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapa Caminhos percorridos pelo projeto Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado (FIGURA 1) é possível observar todos os caminhos que já foram desbravados pelo projeto até o presente momento. A continuidade desta identificação no mapa, se dará na medida que o projeto for desenvolvendo suas atividades. O registro de futuros cuidadores acompanhados será possível a medida em que as visitas forem realizadas.

Até o corrente ano, 81 cuidadores foram mapeados, destes, 17 se localizam na EMAD Sul, 25 na EMAD Norte e 32 na EMAD Leste. 7 não foram identificados, devido à falta de endereço nos cadastros. O posicionamento destes cuidadores atendidos foi no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas, visto que a Faculdade de Enfermagem se estabelece neste campus, onde também se encontra a coordenação do projeto. A maior frequência foi constatada na EMAD Leste, com uma maior concentração no bairro Dunas.

O ano de 2015 é representada pela cor azul, 2016 pela cor amarela, 2017 pela cor verde, 2018 pela roxa e 2019 pelo alaranjado. É simbolizado por um ponto de localização seguido de sua cor, referente ao seu ano. Os não identificados são representados por uma marcação com um ponto de interrogação, respectivamente seguida pela cor de seu ano.

FIGURA 1 – Mapa caminhos percorridos pelo projeto Um olhar sobre o Cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado.



Durante os anos o projeto conseguiu crescer de forma exponencial, conseguindo agregar em meados de 2016, 12 bolsistas do Projeto de Extensão e Cultura (PROExt) e com acadêmicos voluntários (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Atualmente conta com dois bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação a Extensão e acadêmicos de pós-graduação da graduação, todos envolvidos na realização dos encontros.

A construção do trabalho e as visitas realizadas possibilitaram conhecer os diferentes contextos em que os cuidadores estão inseridos. Alguns cuidadores se estabelecem em regiões de classe média alta e com muitos recursos disponíveis. Em outros casos, a realidade é de pouca estrutura financeira, infraestrutura adequada e diversas necessidades médicas as quais não são sanadas com as poucas redes de apoio e atendimento domiciliar. Os cuidadores, nos encontros, relataram condições de vulnerabilidade social nos bairros onde moram, como enchentes e roubos. Contudo, sobre os desafios vivenciados pelos participantes, em seus relatos se sobressai as relações interpessoais às condições ambientais.

A territorialização é um processo para o planejamento das ações de saúde que possibilitam identificar os aspectos ambientais, sócias, demográficas e econômicos e dos principais problemas de saúde de determinada área (ARAUJO *et al.* 2017).

As percepções acadêmicas geradas a partir deste trabalho são de fundamental ajuda para o desenvolvimento e um olhar sensibilizado, humanizado, voltado para o cuidado integral, com inserção do cuidador no processo de cuidar (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo contribuiu com a formação do futuro profissional quanto sua percepção frente às condições sociodemográficas e de infraestrutura, saneamento e segurança de cada bairro. Esta vivência permite refletir sobre os fatores relacionados a maior concentração de cuidadores e pacientes em determinado bairro, observando as condições que influenciam diretamente no processo do cuidar. Ademais, a partir do reconhecimento de cada contexto foi possível planejar uma série de intervenções baseadas na realidade vivida por cada cuidador e paciente.

Este trabalho permitiu concluir que uma série de fatores interferem para que uma maior área possa ser abrangida. Durante os anos de desenvolvimento do projeto diversos cortes orçamentários foram afetando suas atividades, de forma a prejudicar o acompanhamento de mais cuidadores, limitando o projeto com pouco pessoal para realizar as visitas, devido ao custo de deslocamento.

Assim, o mapa elaborado permitiu visualizar o caminho percorrido pelo projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, identificando os bairros com o maior número de cuidadores. As atuais dificuldades de investimento na pesquisa relatadas requerem dos projetos a elaboração de estratégias para a sua continuidade. Ainda que a intenção seja aumentar a teia de atendimento no município, o mapa pode ser uma possibilidade de pensar sobre onde devem ser priorizadas as ações aos cuidadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, G.B. et al. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**. Sobral, n.1. p.124-129, 2017.

IBGE. **Cidades e Estados**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Acessado em: 29 ago 2019. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pelotas.html?>

FERRÉ-GRAU et al. **Guia de Cuidados de Enfermería: Cuidar al Cuidador en Atención Primaria**. Tarragona: Puvlidisa, 2011.

NEVES, L.B. et al. Observatório Cuidativo Virtual: Uma ferramenta no auxílio ao desenvolvimento do bem-estar e da resiliência entre cuidadores. In: **XIV Workshop De trabalhos de Indicação Científica WTIC 2017**. Gramado 2017. **Anais do XXIII Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídias e Web: Workshops e Pôsteres**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017.

OLIVEIRA, S.G. et al. Quem cuida merece ser cuidado: necessidades de cuidadores familiares evidenciadas em atividades extensionistas. In: **Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades contemporâneas**. Pelotas, 2019, **Coleção extensão e sociedade**. Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura. 2019. n.2. p160.

OLIVEIRA, S.G. et al. Estratégias de abordagem ao Cuidador Familiar: Promovendo o cuidado de si. **Revista Extensão em Foco**, Curitiba, n.13, p. 135-148, 2017.

\*Bolsista de Iniciação à Extensão.